SALMO 127: PARA ALÉM DA POESIA, O CONTEXTO HISTÓRICO

PSALM 127: BEYOND THE POETRY, THE HISTORICAL CONTEXT

*Sílvio Costa Oliveira**

Resumo: Esta pesquisa visa analisar o Salmo 127 superando a visa analisar o Salmo 127 superando a perspectiva poética para um estudo de seu contexto histórico. A partir desta perspectiva, novas luzes são lançadas para uma outra compreensão da intenção do salmista na composição da obra. Para isso, foi realizada uma proposta de segmentação textual, análise da estrutura literária da obra, e, por fim, a relação entre o contexto histórico e a teologia proposta no referido salmo.

Palavras-chave: Salmo 127. Salmos de Subida. História. Teologia.

Abstract: This research aims to analyze Psalm 127 overcoming the poetic perspective to a historical context study. From this perspective, shed light on a different understanding of the psalmist's intention in composing the work are presented. To this end, a proposal was made for textual segmentation, analysis of the literary structure of the work, and, finally, the relationship between the historical context and the theology proposed in this psalm.

Keywords: Psalm 127. Psalms of Ascent. History. Theology.

Introdução

O livro dos Salmos é um dos mais conhecidos da Escritura Sagrada, quiçá das Santas Palavras, mais difundidos ao longo do tempo. Ele apresenta um tesouro inestimável: a sabedoria de Deus e o sentimento e a oração do povo de Israel. O Salmo 127, em seus poucos versículos, encerra uma poesia de alto nível, e demonstra o sentimento religioso da total dependência do indivíduo a Deus. Contudo, uma análise um pouco mais acurada, sobretudo dos elementos históricos, pode revelar aspectos que o tornam ainda mais fascinante.

Embora este "Salmo de Subida" não exija, previamente, conhecimento de categorias teológicas muito específicas, expertos divergem sobre alguns aspectos desta salmodia. Certo é que além de grandes verdades de fé, o Salmo 127 alia isto ao belo trabalho poético-literário. Se a edificação do Templo não é possível, o que se pode realizar então? Ficar de braços cruzados ou trabalhar para construir outro edifício? Estas perguntas permearão as próximas linha e ensejarão este estudo à busca da compreensão

* Formado em filosofia, teologia, comunicação social. Mestre em teologia pela PUC, São Paulo, e doutorando em teologia pela PUC, São Paulo.

de sua estrutura literária e da relação entre os quereres divino e humano à luz do contexto histórico e da teologia.

Para isto, este estudo se pauta por algumas orientações metodológicas que permitem uma abordagem adequada. Inicialmente, propõe-se uma segmentação textual para favorecer a análise da perícope. Na sequência, busca-se compreender a estrutura literária do Salmo 127 através de pesquisa bibliográfica. A partir disso, investigou-se o contexto histórico e a teologia que entremeiam o texto sagrado, bem como a relação entre esses dois aspectos e sua incidência nele. Por fim, após a perscrutação, pode se assimilar a importância da sabedoria divina diante das realidades humanas.

1. Segmentação textual

Para a realização do estudo, e sua fundamentação, convém realizar uma segmentação textual do Salmo 127. Para isso, apresenta-se abaixo uma sugestão segmentária e que será o paradigma para as menções a serem realizadas nesta feita.

Salmo 127 (126)[1]	
1ª	[1]*Canto das subidas. De Salomão.*
1b	Se o SENHOR não construir a casa,
1c	em vão seus construtores se fadigarão com ela.
1d	Se o SENHOR não guardar a cidade,
1e	em vão o guarda ficará acordado.
2ª	[2]É em vão para vós que alguém se erga de madrugada
2b	e se assente tarde,
2c	vós que comeis o pão dos sofrimentos;
2d	por certo, concede o sono a seu amado.
3ª	[3]Eis que a herança do SENHOR são filhos;
3b	o fruto do ventre é um salário.
4ª	[4]Como flechas na mão de um valente,
4b	assim são os filhos da juventude.
5ª	[5]Feliz o varão que encheu sua aljava com eles!
5b	Não se envergonharão,

[1] A Bíblia: salmos. São Paulo: Paulinas, 2017, p. 298.

5c	quando, no portão, disputarem contra inimigos.

2. Estrutura literária do Salmo 127

Segundo Assis (2009, p. 256), o Salmo 127 pode ser claramente dividido em duas partes: a primeira se estende dos versículos 1 a 2, e a segunda, dos versículos 3 a 5. Constata-se que este primeiro bloco lida com a dependência do ser humano a Deus e da improdutividade do trabalho sem o auxílio do "SENHOR". Esse tema é observado logo no versículo 1bc ao lidar com o insucesso construtivo da casa sem Deus. No 1de, o mesmo tema é trabalho, mas agora com a imagem não da casa, mas do guarda, cujo trabalho será infecundo sem o olhar de Deus. Isso fica evidente no versículo 2abc que destaca o fruto do trabalho sem Deus ("pão dos sofrimentos"[2]) mesmo para aquele que desperta cedo. Trata-se, para Assis (2009, p. 257) de uma espécie de remuneração desfavorável. Situação inversa é daquele, conforme 2d, que ama a Deus, o qual concede descanso.

Já a segunda parte do Salmo 127, para Assis (2009, p. 257) apresenta um outro eixo temático, isto é, o dos privilégios daquele que possui muitos filhos em sua juventude. Isso porque a numerosidade de filhos reflete na possibilidade de luta contra os inimigos. Neste sentido, é possível constatar a possibilidade de dois temas conflitantes neste salmo. O primeiro, da dependência do ser humano a Deus, que de contrário logra o insucesso. E o segundo, o modo como o homem pode realizar algum tipo de próprio poder ou alcançar o sucesso da obras de suas próprias mãos.

Nesta perspectiva, a estrutura literária do salmo em questão pode apresentar três eixos de raciocínio. O primeiro é o defendido por Briggs e Briggs (1907, p. 458) que compreende este salmo como uma composição de dois salmos separados e que deve ser tratado deste modo. Um segundo olhar, conforme Oesterley (1962, p. 517), é de que o salmo pode ser de uma unificação, porém, sua composição é de dois fragmentos originais do mesmo salmo. Já a terceira visão, de Anderson (1972) é um salmo originalmente unificado composto de dois aforismos, ou seja, sentenças curtas, podendo ser de cunho sapiencial, com aplicação prática moral imediata.

Porém, o texto apresenta uma união literária por meio de expressões que, por vez, pode passar desapercebido. Segundo Dahlberg (1984, p. 10), há três elementos que desvendam esta unidade: o aspecto temático, a união de expressões literárias e

[2] É possível relacionar, de acordo com a tradição judaica, este "pão dos sofrimentos" com o *matzah*, pão da aflição (cf. Bin-Nun, 2005, p. 9).

semânticas, e o Salmo 128 cuja posição subsequente fortalece a homogeneidade do Salmo 127.

Sobre o aspecto temático. As sentenças sálmicas falam da natureza soberana de Deus. No primeiro bloco aparece duas vezes o termo (יְהוָה; יְהוָה - IAHWEH) e no segundo bloco uma vez (יְהוָה – IAHWEH)[3]. Kidner (1975, p. 441) afirma que "ambas as partes proclamam que tão somente o que é oriundo de Deus é Deste modo, é, de fato, firme"[4]. Portanto, é Deus quem salvaguarda e quem recompensa, na qual o esforço humano por si, sem a assistência d'Ele, é inútil.

Sobre a união de expressões literárias e semânticas. Para Dahood (1970, p.222-223), pode-se constatar, pela presença da letra (ב)[5], e assim, os versículos 1 e 5 apresentam repetições fonéticas de som de "b". Além disso, semanticamente, há expressões tênues que permitem relação, por exemplo, em 1b o termo "casa" e em 5c o termo "portão", que se refere à cidade. Outra ligação é entre os termos "concede" (2d), "herança" (3a) e "recompensa" (3b). O que Deus é o doador de algo. E a associação entre as noções de "casa" e "filhos", pois, nesta perspectiva, é na casa que os filhos nascem.

Sobre o Salmo 128 posicionar-se subsequentemente ao Salmo 127 e fortalecer a homogeneidade. Para Dahlberg (1984, p. 13), não é acidente o Salmo 128 estar localizado logo após o 127, pois seus conteúdos são muito próximos. A justaposição fornece uma visão sobre o significado do Salmo 127. Ao se vislumbrar os versículos 2 e 3 do Salmo 128, constata-se temática semelhante ao 127. Observe-se:

> [2]Certamente, comerás
> do labor de tuas mãos;
> serás feliz
> e será bom para ti.
> [3]Tua mulher será como uma videira fecunda
> no interior de tua casa;
> e os filhos serão como rebentos de oliveira
> ao redor de tua mesa
> (Salmo 128)[6]

A expressão "comerás do labor de tuas mãos" (Sl 128,2) se relaciona com "vós que comeis o pão dos sofrimentos (Sl 127,2c); e "os filhos serão como rebentos de oliveira" (Sl 128,3) pode se relacionar com "como flechas na mão de um valente, assim

[3] ARTUR, Sami; FRIDLIN, Jairo. Tanah Completo – Hebraico e Português. Tradução David Gorodovits e Jairo Frindlin. São Paulo: Sêfer, 2006, p. 1858.
[4] Tradução nossa.
[5] Tem som de "v" quando ausente do sinal vocálico "daguesh", com o sinal, possui som de "b"
[6] A Bíblia: salmos. São Paulo: Paulinas, 2017, p. 299.

são os filhos da tua juventude" (Sl 127,4ab). E, de acordo com Miller (1982, p.128), no Salmo 128, os temas atividade humana (v.2), a cidade de Jerusalém (v.2) e a bênção do Senhor (v.5) são temas que se correlacionam com o Salmo 127.

Portanto, o Salmo 127 apresenta particularidades ímpares. Se em um primeiro momento, pode-se pensar em dois blocos que talvez não se conversem, constata-se, no entanto, que possuem uma unidade tamanha e de riqueza sem igual.

3. Contexto histórico e teologia

Se o desdobramento do Salmo 127 se dá em dois blocos com temas aparentemente não complementares, então o contexto histórico no qual a obra foi redigida pode contribuir para tentar sanar esta lacuna. Deve-se recordar, conforme Assis (2009, p. 261), que muitos autores tratam o ora estudado como "Salmo de Sabedoria", isso porque ele apresenta características sapienciais da tradição de Israel. Mas, segundo Weiser (1962, p. 764), não é possível relacionar esse salmo a alguma situação histórica em particular, mas pertence a condição atemporal dos provérbios.

O Salmo 127 está no concerto dos quinze salmos ditos de "subida" ou de "ascensão", (cf. v. 1a), que corresponde aos salmos 120 – 134. E em função disso, é possível inferir, conforme Briggs e Briggs (1906, p. 79-80) e Crow (1996, p. 157-158), que afirmar com exatidão o contexto histórico de tais salmos seja tarefa difícil. Porém, Assis (2009, p. 261) acredita que os Salmos de Subida foram compostos no exílio babilônico após a destruição do Templo no de 587 a.C. Tal salmodia, autêntica canções, irradiam a esperança de retorno e reconstrução tanto do Templo, quando da Cidade Santa. O termo "subida" pode ser interpretado à luz de Esdras 7,9: "Porque no primeiro [dia] do primeiro mês ele [Esdras] decidira subir da Babilônia e no primeiro do quinto mês entrou em Jerusalém, conforme a bondosa mão de seu Deus sobre ele"[7]. Deste modo, para Goulder (1998, p. 20-30), "subida" pode indicar alguém que sobe a Israel, e que para Assis (2009, p. 261), o Salmo 127 pode ser enquadrado neste mesmo contexto.

Não obstante, Dahlberg (1984, p. 14), afirma que o termo "casa" é usado de modo cultual para se referir a "templo", o que pode ser atestado em outras perícopes veterotestamentárias[8]. Mas a inferência de que este salmo, ao utilizar "casa" (bayit) se refere ao Templo de Jerusalém, se dá por meio de duas questões intrínsecas a ele. A

[7] A Bíblia. São Paulo: Paulinas, 2023, p. 627.
[8] Cf. 1Rs 6,1; 2Cr 3,1.

primeira já se encontra no v.1a, que afirma se tratar de "Canto das subidas. De Salomão". Por isso, essa informação já é muito valiosa. Segundo Assis (2009, p. 263), desta plêiade, dez fazem alusão a serem cantados nas ou para as subidas[9]; outros quatro fazem referência a Davi[10]. Contudo, apenas o Salmo 127 apresenta "Salomão", trata-se de uma exceção. Portanto, há uma possível referência à construção do Templo pelo filho de Davi, tido por construtor do Primeiro Templo. Além disso, ao usar a expressão "seu amado"[11] no v. 2d, é possível se recorrer ao segundo livro de Samuel:

> [24]Davi consolou Betsaida, sua mulher. Ele foi, deitou com ela, e ela concebeu um filho, ao qual deu o nome de Salomão. O SENHOR o amou [25]e enviou o profeta Natã, que lhe deu o nome de Jedidias, por causa do SENHOR (2Sm 12,24-25)[12].

Nesta perícope, nota-se que Salomão fora amado por Deus, isto é, o seu amado. Ao se vislumbrar esta condição, isto é, da reconstrução do Templo após o retorno do Exílio, é possível recordar-se das tentativas do empreendimento de tal obra, tidas por frustradas, no tempo de Ciro[13] e de Dario[14].

Com isso, para Assis (2009, p. 263), é possível constatar três relações entre o Salmo 127 e o conteúdo histórico de Esdras, Neemias e Ageu.

I. Diante do Sl 127,1bc, nota-se que a casa que não é construída a partir do consentimento de Deus, não será bem-sucedida. É o que ocorre com as tentativas fracassadas da reconstrução do Templo nos tempos dos reis Ciro e Dario, em vista de ataques dos inimigos de Judá (oposições externas) e a própria resistência interna do povo (oposições internas).

II. Diante do Sl 127,1de. O tema deste excerto se relaciona à guarda da Cidade Santa, por meio das muralhas, no mesmo contexto histórico. Porém, se Esdras se atem à construção do Templo (espiritual), Neemias está voltado às muralhas (civil)[15]. A custódia divina se associa à edificação do muramento da cidade.

III. Diante do Sl 127,2abc. O eixo temático aqui presente é o trabalho humano. O empreendimento sem a bênção divina se torna improdutivo, independente do

[9] Cf. Sl 120; 121; 123; 125; 126; 128–130; 132; 134
[10] Cf. Sl 122; 124; 131; 133
[11] Em heb.:. יְדִידוֹ
[12] A Bíblia. São Paulo: Paulinas, 2023, p. 425.
[13] Cf. Esd 3.8-4,4.
[14] Cf. Esd 5,1-6; Ag 1,1-2,10.
[15] Goulder, 1998, p.66-67.

> horário e do esforço. Aqui há um paralelo com Ag 1,6, ou seja, em um contexto, de não prosperidade.

Para Bright (2003, p. 437), o versículo 1bc, a partir desta ótica, revela uma explicação de que o povo não lograria êxito na reconstrução do templo, mesmo com a permissão de Ciro, em função das dificuldades originárias dos adversários de Judá. A reconstrução do Templo carregaria em si, deste modo, um simbolismo interessante: após a sua destruição, o fim das instituições da nação e o banimento do povo das terras, o Templo exprimiria a identidade restaurada de um povo. Além disso, havia o sentimento de que o povo estaria abandonado por parte de Deus e que com o Templo restabelecido esta ligação seria reorganizada.

Contudo, a frustração dos que saíram da Babilônia e começavam a chegar a Jerusalém foi cabal. Mesmo com a reinauguração dos sacrifícios, os povos vizinhos frustravam a reconstrução do templo[16], que levou ainda vinte anos[17]. Segundo Assis (2009, p. 265), diante de tamanha frustração, não há relatos bíblicos que tratem desta crise. Contudo, o Salmo 127 pode dispor uma resposta a isto. Ou seja, de que a não-construção do Templo pode refletir um querer de Deus para aquele momento e, assim, o povo deve aspirar por um tempo melhor no qual Deus sonhará com a construção do edifício sagrado, mesmo que alguns do povo tenham tentado a todo custo fazê-lo, inclusive através da imposição de força. E daí o versículo 2 indica o infortúnio dos que tentam-no fazer. Mas, é necessária conjugação do querer humano com o querer divino. Neste interim, o povo, conforme o segundo bloco do Salmo 127, deve trabalhar para o desenvolvimento da unidade familiar e sua construção. Trata-se, portanto, de uma unidade entre duas ideias que se complementam, isto é, a das vontades humana e divina ante uma realidade social, política e espiritual que aflige um povo.

Considerações finais

O Salmo 127 revela, muito além de palavras e construções bonitas, poéticas, uma autêntica sabedoria do povo de Israel. Em um primeiro momento, na segmentação textual, é possível se constatar, evidentemente, dois blocos literários, os quais podem soar contrastantes. O primeiro dispõe da importância da bênção de Deus para a reconstrução

[16] Cf. Esd 3,1-7.
[17] Cf. Esd 4,1-5.

do Templo; a segunda trata do trabalho humano. Porém, ao se analisar com pouco mais de atenção, nota-se que se trata de duas faces de uma mesma moeda.

Ao se ampliar o leque, e se considerar o contexto no qual o salmo em questão está imbricado, é possível se observar que, na verdade, há o jogo entre o que não deve ser feito pelo homem (v.1-2) e o que deve ser feito (v.3-5). Deste modo, o querer humano deve estar conectado com o querer divino, para que não haja o risco de os trabalhadores agirem em vão (v. 2a). E, ainda, a necessidade de se trabalhar na construção familiar em vista da unidade, a qual será requerida posteriormente ao povo.

Ao se desvelar o véu da primeira mirada, e se acessar as profundezas apresentadas, constata-se no Salmo 127 tanto estilo quanto linguagem Sapienciais. Não adiante todo esforço humano aplicado a algo, até mesmo a construção do Templo quando Deus ainda não a deseja. O salmista tenta acalmar o povo diante desta realidade e aceitá-la, mas não de maneira estática. É necessária atenção, atividade, e trabalho pelo erguimento da unidade do edifício familiar. Embora não seja tempo de construir o Templo, é tempo de construir a união da família. Portanto, o Salmo 127 ensina que diante da frustração, é possível encontrar um modo interessante de a superar à luz da sabedoria divina.

Referências

A Bíblia. São Paulo: Paulinas, 2023

A Bíblia: salmos. São Paulo: Paulinas, 2017.

ANDERSON, Arnold A. **The Book of Psalms.** London: Oliphants, 1972.

ARTUR, Sami; FRIDLIN, Jairo. **Tanah Completo** – Hebraico e Português. Tradução David Gorodovits e Jairo Frindlin. São Paulo: Sêfer, 2006

BRIGGS, Charles; BRIGGS, Emilie G. **The Book of Psalms**. Nova Iorque: Charles Scribner's Sons, 1906. v.1.

BRIGGS, Charles; BRIGGS, Emilie G. **The Book of Psalms**. Nova Iorque: Charles Scribner's Sons, 1907. v.2.

BRIGHT, John. **História de Israel**. Tradução Luiz Alexandre Solano Rossi e Eliane Cavalhere Solano Rossi. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2003.

CROW, Loren D. **The Songs of Ascents (Psalms 120-134)**: Their Place in Israelite History and Religion. Atlanta: Scholars Press, 1996.

DAHOOD, Mitchell. **Psalms III:** 101-150. Nova Iorque: Doubleday and Co., 1970.

GOULDER. Michael D. **The Psalms of the Return (Book V, Psalms 107-150)**: Studies in the Psalter. Sheffield: Sheffield Academic Press, 1998.

OESTERLEY, William O. E. **The Psalms**. London: S. P. C. K., 1962.

WEISER, Artur. **The Psalms:** Commentary. London: The Westminster Press, 1962.

Bibliografia eletrônica

ASSIS, Elie. Psalm 127 and the Polemic of the Rebuilding of the Temple in the Post Exilic Period. **Zeitschrift für die Alttestamentliche Wissenschaft**, Berlim: Walter de Gruyter, n. 121, p. 256-272, jun. 2009. Disponível em: https://www.degruyterbrill.com/document/doi/10.1515/ZAW.2009.017/html?srsltid=AfmBOoo3iByi1ljbONXMAUDlCWtodZ5CXFTSmD5q3PFj17G7HBB9tLUh. Acesso em: 16 set. 2025.

BIN-NUN, Rabbi Yoel. **HAMETZ AND MATZAH ON THE FESTIVALS OF PESAH, SHAVUOT, AND IN THE BREAD OFFERINGS**. Megadim, n. 13, p. 25-45, 1991. Disponível em: https://library.yctorah.org/files/2016/09/Hametz-and-Matzah-on-Pesah-and-Shavuot-and-in-the-Bread-Offerings.pdf. Acesso em: 01 out. 2025.

DAHLBERG, Bruce K. **AN EXEGETICAL STUDY OF PSALM 127**. 1984. 101 f. Dissertação (Mestrado em Teologia), Grace Theological Seminary, Indiana, 1984. Disponível em: https://biblicalelearning.org/wp-content/uploads/2020/10/Dahlberg-Ps127.pdf. Acesso em 22 set. 2025.

MILLER. Patrick D. Psalm 127: The House that Yahweh Builds. **Journal for the Study of the Old Testament,** v. 7. 22. ed, 1982. Disponível em: https://doi.org/10.1177/030908928200702211. Acesso em 24 set. 2025.

Recebido em: 03/11/2025
Aprovado em: 05/12/2025